



Bratislava, Eslováquia

Beatriz Duarte

University of Economics in Bratislava

1. Porque é que escolheste Bratislava como o teu destino de Erasmus?

A minha primeira opção foi mesmo esta – Bratislava. Escolhi esta cidade, principalmente, pela fraca adesão por parte dos meus colegas (ou seja, menos concorrência para as poucas vagas); a centralidade da cidade no contexto europeu; a qualidade da universidade; o nível de vida equiparado ao de Lisboa; e, também, o desconhecimento geral sobre o país e respetiva cultura despertaram, ainda mais, o meu interesse.

2. O que é que gostaste mais?

A quantidade de alunos em Erasmus que se encontra em Bratislava é bastante significativa e, para minha surpresa, principalmente portugueses. Para além disso, a ESN (Erasmus Student Network) trabalha muito bem, realizando bastantes eventos para nos divertirmos e relacionarmos com outros colegas, mesmo de outras universidades. A minha universidade (EUBA – University of Economics in Bratislava/Ekonomická Univerzita v Bratislave) era particularmente boa no acolhimento, tendo realizado uma «Welcome Week», onde ficámos a saber mais sobre a universidade em si e a cidade onde íamos estudar, e pequenos encontros para saber como os estudantes internacionais se estavam a ambientar e quais as suas necessidades.

É uma cidade pequena, mas que tem tudo o que precisamos e estamos a uma curta distância de outras capitais europeias. Localiza-se num país com um (recente) passado histórico bastante interessante, especialmente para estudantes de relações internacionais.

3. Como foi o processo de escolha de alojamento e onde procurar?

Assim que a minha candidatura foi aceite pela universidade, foi-me diretamente enviado um e-mail por parte da residência de estudantes a ela associada – a Student Residence (chama-se mesmo assim). Contudo, alunos de outras universidades também podem ficar lá alojados. Existe a possibilidade de ficarem noutras residências, mais baratas, mas que, a meu ver, não têm metade das condições e são mais distantes do centro da cidade. A minha residência localizava-se a 10 minutos a pé do centro, estando, ainda, ao pé de um supermercado e da estação de autocarros que nos leva para Viena, Budapeste, etc, o que foi definitivamente uma vantagem. Podem sempre procurar alojamentos privados (casas, apartamentos) em grupos de Facebook criados para o efeito, onde vão encontrar outras pessoas com quem os possam dividir.

4. Qual é o custo de vida?

Considero que Bratislava é um sítio com um nível de vida bastante semelhante ao de Lisboa (ex: preços no supermercado, restaurantes, lojas de roupa, etc). Contudo, existem coisas muito mais baratas, como os transportes (autocarros e elétricos, Bolt, etc – nunca recorrer a táxis, que fazem preços exorbitantes). Os comboios dentro da Eslováquia são gratuitos para estudantes (têm de fazer um cartão que comprove que o são) e mesmo os transportes para Viena, Budapeste ou Praga são baratos, tendo os estudantes descontos adicionais. Torna-se mais caro comprar alguns alimentos como o peixe, que não se vendem em grande quantidade e diversidade.

5. Como é a faculdade (Nível de dificuldade, tipo de avaliação)?

Na universidade, todos falam inglês (ok, as senhora da cantina não, mas, nesses casos, basta apontar para o que queremos). Considerarei os professores, no geral, bastante acessíveis e disponíveis para nos ajudar com qualquer questão, respondendo rapidamente aos e-mails. Para além disso, procuram o consenso nas turmas antes de tomarem decisões acerca de datas para apresentações de trabalhos/testes e o seu respetivo formato (podemos ter exames orais, apresentações de trabalhos, essays, testes escritos, etc). Normalmente, os professores buscam que consigamos acabar todos os elementos de avaliação em “avaliação contínua”, de modo a que não tenhamos de ficar lá mais tempo só para fazer alguns exames, o que é uma mais valia.

Um ponto menos bom nesta universidade é que, como o próprio nome indica, é uma universidade direcionada, essencialmente, para a economia, o que faz com que tenhamos pouca (ou nenhuma) margem de manobra no que toca a equivalências, desviando-nos um pouco do foco essencialmente teórico-político que existe no ISOSP.

6. Quais são os conselhos que gostarias de dar aos futuros alunos da universidade em questão?

Bratislava é uma cidade em crescimento e (cada vez mais) preparada para receber estudantes internacionais. Apesar de a maioria das pessoas nos principais serviços (restaurantes, transportes, supermercados, etc) não falar inglês, conseguimos desenrascar-nos na mesma (com alguma ajuda da ESN nos primeiros tempos).

Não existem voos diretos de Lisboa para Bratislava, portanto, ou fazem escala em alguma cidade pelo caminho ou, como eu, voam diretamente de Lisboa para Viena (TAP e WizzAir, que é low-cost) e apanham um autocarro no aeroporto que vai para Bratislava (45 minutos) e que custa 5€ (na Regiojet, a empresa mais barata). A Flixbus e a Slovak Lines fazem o mesmo trajeto a outros preços. No caso de ficarem na Student Residence, eles disponibilizam-se a ir buscar ou pôr os residentes ao aeroporto, mas com um custo muito mais elevado (no meu ano eram 50€ por carro, mas podem dividir com mais pessoas).

No Inverno faz muito frio, mas no Verão faz muito calor. Para além disso, todos os estabelecimentos (até os autocarros!) são aquecidos, portanto não se preocupem em levar roupa muito quente – basta o suficiente, com um bom casaco por cima.

Acima de tudo, vão com o espírito e a mente abertos, porque, mesmo que demore, acabam por se habituar às pessoas, à cidade, ao país e, principalmente, à vida internacional de partilha que o Erasmus proporciona.

